Edilene Pereira Boaes, Mestranda do PROF-FILO UFMA, bolsista CAPES. E-mail: boaes2014@gmail.com

Edilson Vilaço de Lima, Mestrando do PROF-FILO UFMA, bolsista CAPES. E-mail: neoeddi21@gmail.com

Jonatas Viegas da Silva, Mestrando do PROF-FILO UFMA, bolsista CAPES. E-mail: jonatasviegas@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Luciano da Silva Façanha Programa de Pós-Graduação Profissional em Filosofia do PROF-FILO/UFMA Programa de Pós-Graduação Cultura e Sociedade- PGCult/UFMA. E-mail:lucianosfacanha@hotmail.com

**REABILITAÇÃO DO TEATRO NO SÉCULO XVIII: ROUSSEAU, VOLTAIRE E D’ALAMBERT A EDUCAÇÃO ENQUANTO CONSTITUINTE DO TEATRO E DA SOCIEDADE**

 Na segunda metade do século XVIII, o filósofo e matemático, D’Alembert, com o apoio de Voltaire, escreve o verbete “Genebra”, publicado em 1757, onde lembrava a importância do teatro a fim de aperfeiçoar o gosto e os costumes dos povos e exortava os genebrinos a revogarem as leis que proibiam a sua instalação na cidade. O que explicava a proibição, segundo d’Alembert, não era a desconfiança de Genebra em relação aos próprios espetáculos, mas o temor de que o gosto dos comediantes pelo luxo e libertinagem trouxesse prejuízo à juventude da cidade. Tal inconveniente, entretanto, continuava ele, poderia ser contornado pela promulgação de leis que contivessem os possíveis abusos. Genebra teria assim espetáculos e costumes, contribuindo, por outro lado, para a reabilitação do ofício dos comediantes, pois logo sua companhia de atores constituiria um modelo a ser imitado em toda a Europa.

**PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO. SOCIEDADE. TEATRO. COSTUMES.**